

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



A descredibilização da imprensa de referência: um olhar histórico¹

Bianca CAMPOS²
Marcos Paulo da SILVA³

Resumo simples

A proposta de pesquisa busca analisar como os perfis de Mato Grosso do Sul autointitulados de direita e conservadores na rede social Instagram constroem uma argumentação de descredibilização do jornalismo de referência (Zamin, 2015; Reginato, 2018) a partir de dados coletados entre os meses de janeiro e dezembro de 2023, ano anterior ao início da pesquisa. A partir do material analisado, pretende-se diagnosticar de que forma as informações que foram produzidas pelas mídias tradicionais são repercutidas nos perfis selecionados, além de analisar quais os principais argumentos utilizados pelos perfis para desconstruir a credibilidade jornalística das mídias tradicionais.

Palavras-chave

Jornalismo; Descredibilização; Redes Sociais; Mato Grosso do Sul; Conservadorismo.

Introdução

A sociedade contemporânea estrutura-se sobre a égide de uma cultura de conexão permeada pela digitalidade (Jenkins, Ford, Green, 2015). No campo das relações sociais, o contexto não é diferente. Vive-se a exponencialidade de uma existência real-histórica calcada na virtualidade midiática, o que acaba por outorgar aos indivíduos uma “forma de vida vicária, paralela, ‘alterada’ pela intensificação da tecnologia audiovisual conjugada ao mercado (...), a indistinção entre tela e realidade” – uma espécie de radicalização do bios midiático no termos de Sodré (2013, p. 108).

O resultado desse *modus vivendi* interfere de maneira indiscriminada nas rela es humanas a ponto de indicar a sensa o da impossibilidade de vida fora dos recursos

¹Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da M dia - Alcar CO 2024.

² Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: bianca.campos@ufms.br

³ Orientador do trabalho. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: marcos.paulo@ufms.br

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

sociotécnicos digitais. Nesse ritmo, muitas das instituições sociais que antes estavam (bem) estabelecidas, passam por um processo de mudança e, não casualmente, de questionamento de sua centralidade na vida cotidiana. É o caso do jornalismo (Christofoletti, 2019; Vos, Thomas, 2018; Aguiar, Roxo, 2019; Ramonet, 2012).

Nesse contexto, a proposta deste trabalho, ancorado em uma pesquisa mais ampla em nível de iniciação científica⁴, é realizar uma revisão bibliográfica introdutória sobre o processo histórico de descredibilização da imprensa de referência em um contexto de desinformação. Para tanto, serão apresentados os argumentos de autores como Ramonet (2012), Christofoletti (2019) e Aguiar e Roxo (2019) em reflexões sobre o tema. Em um segundo momento, serão debatidas as definições sobre o conceito de imprensa de referência e suas finalidades com base em autores como Zanin (2015) e Reginato (2018).

Aspectos históricos da descredibilização da imprensa

O consumo de notícias tem sofrido diversas alterações ao longo da história e com a emergência e a popularização da internet, desde meados dos anos 1990, essas mudanças têm sido evidenciadas. Segundo Pereira e Adghirni (2011), a participação mais ativa do público passou a pressionar os jornalistas a buscar novos caminhos tanto na apuração quanto na forma pela qual as informações chegam aos leitores, ocasionando formas de indefinição na atividade profissional.

Empresas convergem suas diferentes operações midiáticas, criando novas plataformas, produtos híbridos e exigindo que os profissionais de redação passem a produzir conteúdos multimídia e assumam o perfil multitarefas (Deuze, 2005; Jorge, Pereira & Adghirni, 2009). Pressionado pelas novas tecnologias, pelo crescimento de setores de comunicação organizacional e de

⁴ A pesquisa "Análise da construção argumentativa de perfis autointitulados de direita e conservadores nas redes sociais sul-mato-grossenses na descredibilização do jornalismo de referência" está em desenvolvimento no contexto do Edital UFMS/PROPP N° 153/2024, contemplada com bolsa de iniciação científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



jornalismo de entretenimento, pela participação ativa do público e pela democratização das formas de acesso ao espaço público midiático, o jornalista profissional parece vivenciar um momento de indefinição. (Pereira, Adghirni, 2011, p.2).

Nesse contexto, a circulação de informação no espaço público, antes mediada majoritariamente pela instância jornalística profissional, passa a ser produzida, divulgada e criada por qualquer pessoa com acesso às redes (Christofoletti, 2019; Vos, Thomas, 2018; Aguiar, Roxo, 2019). Ramonet (1999, p. 51) é enfático ao problematizar tais transformações no cenário da informação na entrada do século XXI:

Também as novidades tecnológicas favorecem o desaparecimento da especificidade do jornalismo. Ao mesmo tempo que as tecnologias da comunicação se desenvolvem, o número de grupos ou indivíduos que se comunicam é maior. Assim a internet permite a qualquer pessoa não só ser efetivamente, à sua maneira, jornalista, mas até encontrar-se à frente de uma mídia de alcance planetário. (Ramonet, 1999, p. 51).

As finalidades da imprensa de referência

Neste contexto, é necessário criar uma definição que estabeleça características que possam ser entendidas como um modelo no âmbito jornalístico. Para isso, Zamin (2015, p. 939) indica que a imprensa de referência é aquela que serve interna e externamente de referência – tanto para a elite formadora de opinião, como para os meios de comunicação – sobre uma parcela do mundo público, qual seja, o país ao qual se dirige. Além disso, a autora apresenta cinco pilares, com itens específicos, que indicam atributos ao chamado jornalismo de referência. São eles: Contrato de informação, que engloba tradição, credibilidade, seriedade, reflexão e orientação internacional; Forma, que integra os itens hierarquia da informação, diagramação sóbria, sofisticação estilística e apelo cosmopolita; Instâncias de produção, compreendendo os jornalistas, o espaço público e fontes diversas; Locus de observação, onde a autora cita o espaço público, política, economia e relações internacionais; e por fim, a Natureza da

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



audiência que integra o leitor competente do mundo, saberes complexos, agente social, cidadão cosmopolita, líder de opinião, jornalistas e meio de comunicação.

Com o mesmo intuito de delimitar o que é entendido como jornalismo, Reginato (2018, p.16) afirma que o mesmo tem finalidades a cumprir e que a partir dessas definições ele continuará cumprindo seu papel importante e necessário à sociedade. As 12 finalidades foram determinadas após uma pesquisa baseada nos veículos de comunicação, jornalistas e leitores, são elas: a) informar de modo qualificado; b) investigar; c) verificar a veracidade das informações; d) interpretar e analisar a realidade; e) fazer a mediação entre os fatos e o leitor; f) selecionar o que é relevante; g) registrar a história e construir memória; h) ajudar a entender o mundo; contemporâneo; i) integrar e mobilizar as pessoas; j) defender o cidadão; k) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; l) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade.

Considerações finais

A proposta da pesquisa é trabalhar os conceitos anteriormente apresentados, vinculados a estudos mais amplos e empregá-los em uma pesquisa sobre os principais argumentos utilizados para descredibilizar a imprensa tradicional e entendida como de referência, tendo como recorte geográfico a região sul-mato-grossense.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel A.; ROXO, Luciana de A. **A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”**: Uma contribuição ao debate sobre fake news. *Mídia e Cotidiano*, v. 13, n. 3, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUCCI, Eugênio. **Seriam as fakes news mais eficazes para campanhas de direita?** – uma hipótese a partir das eleições de 2018 no Brasil. *Novos Olhares*, São Paulo, v. 8 n. 2, 2019.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do Jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019

INSTITUTO REUTERS. **Reuters Institute Digital News Report 2023.** University of Oxford, 2024. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital_News_Report_2023.pdf. Acesso em: 29.mai.2024.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura transmedia: la creación de contenido y valor em uma cultura em red.** Editorial Gedisa, 2015.

MELLO, Bruno. **Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news.** Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news>. Acesso em: 29.mai.2024.

PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; BARRETO JÚNIOR, Irineu Francisco. **Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet.** Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias. v. 5. n. 2, 2019.

PEREIRA, Fabio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalismo em tempo de mudanças estruturais.** Intexto, n. 24, 2011.

RAMONET, Ignácio. **A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa de mídias.** São Paulo: Publhser, 2012.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

RECUERO, Raquel. **The Platformization of Violence: Towards a concept of discursive toxicity on social media.** Social Media + Society, v. 10, 2024.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: percepções de veículos, jornalistas e leitores.** Revista Famecos, v. 25, n. 3, 2018.

SODRÉ, Muniz. **Bios midiático.** Revista Dispositiva, v. 2, n. 1, 2013.

VOS, Tim P.; THOMAS, Ryan J. **The discursive construction of journalistic authority in a post-truth age.** Journalism Studies, v. 19, n. 13, 2018.

ZAMIN, Angela. **Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão.** Revista Famecos, v. 21, n. 3, 2015.